

Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar

Webquest and blog as educational strategies in school health
Webquest y blog como estrategias educativas en salud escolar

Gabriela Petró Valli Czerwinski^a
Ana Luisa Petersen Cogo^b



Como citar este artigo:

Czerwinski GPV, Cogo ALP. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. Rev Gaúcha Enferm. 2018;39:e2017-0054. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0054>.

doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0054>

RESUMO

Objetivo: Descrever ação de educação em saúde sobre alimentação saudável utilizando como estratégia o webquest e o blog com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.

Método: Relato da atividade de educação em saúde realizada em 2014 com quatorze estudantes do 8º ano de escola pública. O “Blog da Alimentação Saudável” foi desenvolvido pelos estudantes utilizando a metodologia da webquest orientados pela enfermeira durante quatro períodos da disciplina de ciências.

Resultados: Em três grupos de trabalho os estudantes realizaram o webquest disponibilizado em site com as etapas introdução, tarefa, processos e recursos. O blog foi elaborado em site gratuito em resposta às questões do webquest. A avaliação dos estudantes destacou os aspectos positivos, as dificuldades e as recomendações para futuras atividades.

Conclusão: Essa tecnologia torna a busca pelo conhecimento participativa e ativa, além de ser um espaço de integração dos profissionais da saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Enfermagem. Blogging. Educação em saúde. Saúde escolar.

ABSTRACT

Objective: To describe health education strategy on healthy eating using webquest and blog with elementary school students from a public school.

Method: Report the health education activity carried out in 2014 with fourteen students from the 8th year of public school. The “Healthy Eating Blog” was developed by the students using the webquest methodology guided by the nurse during four periods of the science discipline.

Results: In three work groups the students performed the webquest made available on site with the introduction, task, process and resource stages. The blog was written in a free website in response to WebQuest questions. The students’ evaluation highlighted the positives, difficulties and recommendations for future activities.

Conclusion: This technology makes the search for participatory and active knowledge, besides being a space for integration of health professionals in the school environment.

Keywords: Nursing. Blogging. Health education. School health.

RESUMEN

Objetivo: Describir la acción de educación en salud en la alimentación saludable mediante una estrategia de búsqueda en la red y el blog con los estudiantes de primaria en una escuela pública.

Método: Actividades de educación en salud realizado en 2014 con catorce estudiantes de la escuela pública de 8º grado. La “Alimentación saludable Blog” fue desarrollado por los estudiantes utilizando la metodología de la webquest guiada por la enfermera durante cuatro períodos de la disciplina de la ciencia.

Resultados: En los tres grupos de trabajo que los estudiantes llevan a cabo la búsqueda en la red disponible en el sitio con los pasos de introducción, tareas, procesos y recursos. El blog se preparó de sitio web gratuito en respuesta a preguntas webquest. La evaluación de los estudiantes destacó los aspectos positivos, dificultades y recomendaciones para las actividades futuras.

Conclusión: Esta tecnología hace que la búsqueda del conocimiento participativa y activa, además de ser uno de los espacios de integración profesionales de la salud en el entorno escolar.

Palabras clave: Enfermería. Blogging. Educación en salud. Salud escolar.

^a Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Serviço de Enfermagem Onco-Hematológica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um dos cenários no qual os profissionais de saúde procuram desenvolver atividades educativas com os estudantes, familiares e professores. Na perspectiva da promoção da saúde, as propostas de atividades educativas devem ser participativas desenvolvendo a autonomia, respeitando as diversidades culturais e o entendimento que os participantes deste processo possuem sobre saúde⁽¹⁾. Essas ações tem o propósito de ampliar o conceito de saúde com o esclarecimento da comunidade escolar sobre diversos temas para que esses possam fazer suas próprias escolhas.

A participação dos profissionais de saúde no ambiente escolar vem se intensificando nos últimos anos no Brasil com projetos como o Programa Saúde na Escola (PSE) proposto em 2007, que objetiva integrar ações da rede básica de saúde com a educação de crianças e adolescentes⁽²⁾. Atualmente em muitas escolas da América Latina há um movimento de enfocar a promoção da saúde, mesmo assim não se pode desconsiderar que ainda são realizadas ações educativas com o propósito de triagem e prevenção⁽³⁾.

Considerando a importância desse espaço para o desenvolvimento de estratégias de educação em saúde, os profissionais dessa área necessitam planejar as ações conjuntamente com os professores, possibilitando a integração com conteúdos curriculares, discutidos de forma transversal e contextualizada com a realidade local a partir do conhecimento prévio dos estudantes e de suas famílias⁽⁴⁾.

As tecnologias educacionais digitais, como a *WebQuest* e o *blog*, são recursos utilizados em contextos de ensino formal de jovens e adolescentes, tanto no Brasil como em outros países⁽⁵⁻⁹⁾. A *WebQuest* é uma estratégia de investigação orientada, na qual as informações são oriundas de recursos *online*, desenvolvendo uma aprendizagem ativa, colaborativa e autônoma, que envolve os estudantes em atividades a serem realizadas em duplas ou grupos⁽¹⁰⁾. Esse recurso é utilizado na produção textual⁽⁷⁾ e pode colaborar na elaboração de *blog*. O *blog* é definido como um diário virtual público que contém informações sobre pessoas, lugares ou situações, usado para expressar ideias, opiniões e posições frente a determinado assunto^(6,8).

Os relatos de *blogs* sobre temas na área da saúde, desenvolvidos com estudantes do ensino fundamental e médio, sinalizaram a possibilidade de utilização desses recursos para educação em saúde no ambiente escolar⁽⁵⁾. Assim, surgiu a proposta de integrar as tecnologias educacionais de conhecimento de muitos jovens e adolescentes com ações de educação em saúde no ambiente escolar, aproximando os profissionais de saúde com os professores

e utilizando a infraestrutura de laboratório de informática disponível na escola.

Dessa forma, o objetivo deste artigo foi descrever a ação de educação em saúde sobre alimentação saudável utilizando como estratégia o *webquest* e o *blog* com estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.

■ MÉTODO

O desenvolvimento das ações de educação em saúde ocorreu em escola pública estadual de Ensino Fundamental localizada na cidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul, Brasil) nos meses de março a abril de 2014. A Universidade, proponente das atividades descritas neste artigo, desenvolve regularmente ações de educação em saúde nesta Escola com a participação de estudantes de graduação e de pós-graduação.

A proposta de desenvolvimento do *webquest* e do *blog* foram apresentados à coordenação da Escola que aprovou a iniciativa, indicando a turma da 7ª série (8º ano) e a professora de ciências que participariam dessa atividade. Nessa turma estavam matriculados 14 estudantes nas idades de 12 e 13 anos, sendo seis do sexo feminino e oito do sexo masculino. Destaca-se que essa era a única turma de 7ª série (8º ano) desta Escola. A enfermeira e uma estudante de graduação em Enfermagem frequentaram a Escola com o objetivo de acompanhar as atividades da turma, conhecer a realidade vivenciada pelos estudantes e avaliar a infraestrutura do Laboratório de Informática.

O conteúdo alimentação presente no Tema Transversal Saúde estava sendo desenvolvido nas aulas de ciências e foi indicado pela professora para o desenvolvimento das atividades educativas. Assim, o "*Blog da Alimentação Saudável*" foi desenvolvido pelos estudantes utilizando a metodologia da *WebQuest* (www.alimentacaosaudavelblog.blogspot.com.br) orientados pela enfermeira. A atividade ocorreu integrada à disciplina de Ciências e foi realizada no Laboratório de Informática da Escola durante quatro períodos de aula.

Durante o período de realização da *webquest* e do *blog* foram realizados pela enfermeira diários com o objetivo de destacar informações que colaborassem com o desenvolvimento da ação educativa. Ao final os estudantes realizaram uma avaliação oral das atividades, relatando os aspectos positivos, as dificuldades encontradas e as recomendações para futuras ações.

Como essa atividade educativa fazia parte de uma pesquisa, obteve-se autorização para execução com a direção da Escola e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAEE nº 23552213.1.0000.5347). Os estudantes

e seus responsáveis foram convidados a participar do estudo voluntariamente, informados que poderiam suspender a participação a qualquer momento sem interferir na sua avaliação, além de ser solicitado o preenchimento e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

■ RESULTADOS

O *webquest* organizou o desenvolvimento do “*Blog da Alimentação Saudável*” (www.alimentacaosaudavelblog.blogspot.com.br) observando as etapas preconizadas na literatura⁽¹¹⁾, utilizando um site próprio para essa atividade (<http://www.webquestfacil.com.br>) que estava disponível de forma gratuita durante a realização da atividade. A estratégia utilizada para desenvolver o *webquest* e o *blog* serão descritos a seguir.

A proposta da *webquest*

A atividade educativa foi realizada no Laboratório de Informática com a duração de quatro períodos de 50 minutos com os estudantes organizando-se em três grupos de quatro a cinco componentes. Os grupos receberam as denominações “Agricultores e Pecuaristas”, “Comerciantes” e “Nutricionistas” e cada um tinha perguntas a serem respondidas com o apoio de pesquisa bibliográfica.

As etapas do *webquest* foram a ‘introdução’ com breve texto apresentando os objetivos da atividade e incentivando os estudantes a se interessarem sobre o tema. Na segunda etapa denominada ‘tarefa’ foi apresentado o que era um *blog* e a proposta de elaboração do mesmo. A página de abertura do *webquest* com a estrutura das etapas a serem realizadas pelos estudantes é apresentada na Figura 1.



Figura 1- Página inicial do *Webquest*. Porto Alegre, 2017

Fonte: <http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?wq=8257>

No item ‘processos e recursos’ foi detalhado o caminho necessário para realizar a atividade. Os estudantes pesquisaram diferentes temas conforme o seu grupo, como exemplo, os ‘nutricionistas’ pesquisavam a composição dos alimentos, o grupo dos ‘agricultores e pecuaristas’ estudavam a produção e a distribuição dos alimentos, enquanto os ‘comerciantes’ buscavam a forma de comercialização e conservação dos alimentos. Após concluída essa primeira etapa, os três grupos responderam a perguntas sobre o consumo sadio de alimentos. Na busca pelas informações os estudantes utilizavam bibliografia indicada no *webquest* selecionadas pela enfermeira ou materiais da biblioteca da

Escola. O trabalho cooperativo e a responsabilidade individual foram incentivados em todos os momentos.

A construção do *blog*

O *blog* foi produzido por todos os alunos participantes dos três grupos que postavam as respostas aos questionamentos feitos no *webquest*. Os *posts*, ou seja, as publicações realizadas pelos estudantes foram apresentadas no *blog* em ordem cronológica inversa, com a primeira postagem ocupando o último registro, enquanto a mais recente aparece em primeiro lugar, contando com o nome do autor,

data e hora da publicação, além de espaço para realização de comentários.

O padrão das publicações foi textual no formato de perguntas e respostas utilizando a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira com grafia correta. Não incluíram

imagens, vídeos ou outros recursos ilustrativos. Os grupos dos “Agricultores e Pecuaristas” e os “Nutricionistas” deram destaque às suas publicações lançando mão de cores e tamanhos diferentes de fonte. A estrutura do *blog* é apresentada na Figura 2.

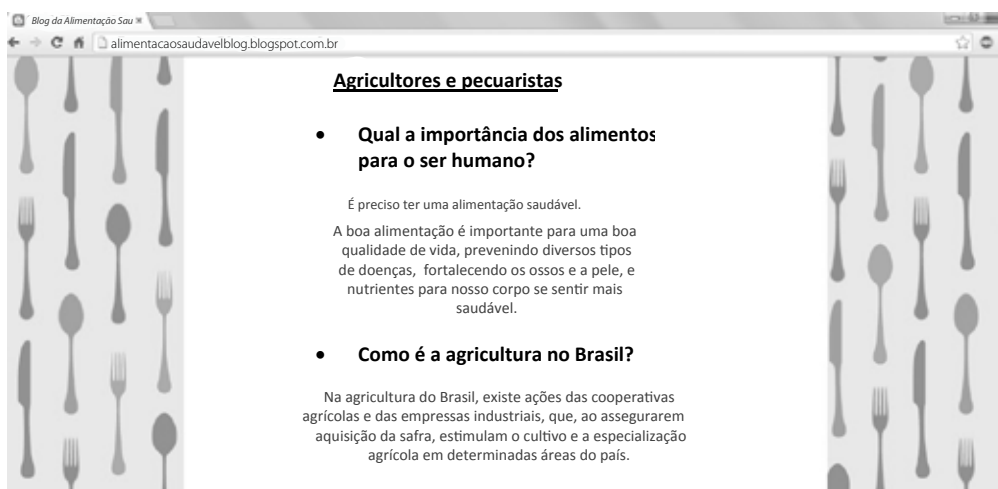


Figura 2- Estrutura do *blog* ‘Alimentação Saudável’. Porto Alegre, 2017

Fonte: <http://www.alimentacaosaudavelblog.blogspot.com.br>

Por fim, após consulta ao material desenvolvido pelo seu grupo e dos colegas, os estudantes montaram o cardápio do que consideraram uma refeição saudável e o publicaram no *blog* de acordo com o que aprenderam na atividade com o apoio dos materiais disponibilizados na *WebQuest* sobre esse assunto. O espaço do *blog* destinado à realização de comentários não foi utilizado, sem a participação de leitores externos à atividade educativa. Além da construção do *blog*, os estudantes tiveram a oportunidade de acessar recursos educacionais que abordavam o tema em estudo inclusive jogos e aplicativos.

Avaliação dos estudantes sobre a atividade educativa

No desenvolvimento da *webquest* e do *blog* participaram 14 estudantes. De maneira geral, os estudantes opinaram positivamente em relação à atividade, consideraram uma proposta diferenciada que possibilitou aos mesmos trabalhar em grupo. Quanto aos aspectos que consideraram positivos destacaram a facilidade no manuseio do *software* de elaboração do *blog*, a promoção de uma melhor assimilação do conteúdo em estudo com mais atenção e concentração na sua realização, além de terem gostado do assunto escolhido para ser trabalhado.

Entre as dificuldades destacadas estavam as condições precárias do laboratório de informática e do acesso à *internet*. Os estudantes também referiram que o trabalho em grupo nem sempre foi possível, com colegas pouco cooperativos que dificultaram a conclusão das atividades, mas que os mesmos tinham comportamento similar em outras situações na sala de aula.

DISCUSSÃO

A utilização dos recursos digitais no ensino fundamental e médio, tanto no Brasil como no exterior, está descrita na literatura e vem se expandindo nos últimos anos⁽⁵⁻⁶⁾, mas como foi observado, ainda existe uma carência de equipamentos de informática, além do acesso à internet não ser adequado, refletindo as dificuldades que existem nas instituições públicas de ensino no Brasil⁽¹²⁾. Apesar das dificuldades de infraestrutura e de equipamentos, os resultados da atividade educativa realizada demonstraram que é possível desenvolver uma proposta de educação em saúde que incentive os estudantes a utilizarem diferentes recursos.

A produção de um *blog* tem o propósito de compartilhar informações sobre um determinado assunto expandindo a rede de conhecimento, saindo do espaço

geográfico da escola. A não realização de comentários demonstrou que não houve interação de leitores com os autores do *blog*. Outro estudo que analisou blogs sobre sexualidade produzidos durante atividades escolares no Brasil e em Portugal também encontrou resultado semelhante, destacando que quando apresentam comentários em *blogs* nem sempre esses são focados no tema e promotores da aprendizagem⁽⁵⁾.

O fato dos estudantes não ter interagido com colegas de outras turmas ou de não compartilhar essa atividade nas suas redes sociais, demonstra a separação que existe entre o mundo da escola e o mundo da vida dos jovens. Estudos realizados com *blogs* escolares e utilização de redes sociais por adolescentes demonstraram essa ruptura⁽¹³⁾. Os estudantes não se expressam na ferramenta como em suas redes sociais do cotidiano, divulgando atividades escolares com postagens de conteúdo unicamente escolar e com linguagem formal, sem realizarem comentários que oportunizaria a interação com outros internautas⁽¹³⁾.

Em atividades educativas que desenvolveram *blogs* e houve a postagem de comentários foi observado que os estudantes se sentiram estimulados a prosseguirem com o projeto, explorando o espaço de interação para a construção do conhecimento⁽¹⁴⁻¹⁵⁾.

No presente estudo observou-se que a receptividade da comunidade escolar ao projeto proposto foi muito boa, demonstrando que os profissionais da saúde possuem um espaço para a realização e projetos integrados. No entanto, os profissionais da saúde têm papel importante no desenvolvimento de ações educativas necessitando estarem alinhados com as necessidades da comunidade escolar e às condições que as mesmas oferecem. A escola mostra-se como espaço promissor para promoção da saúde de crianças e adolescentes, ofertando ações capazes de disparar reflexões sobre seu cuidado em saúde⁽¹⁶⁾.

O objetivo desta atividade de educação em saúde no ambiente escolar não foi o de mudar os hábitos e costumes dos estudantes, mas sim partir do seu conhecimento prévio e incentivá-los repensar a sua alimentação e a praticar novos hábitos. Na atividade educativa desenvolvida foi proporcionado aos estudantes fundamentação teórica e reflexão crítica sobre todo o processo de produção, distribuição e preparação dos alimentos, além das influências culturais presentes neste processo. A escola se configura como um cenário importante para a construção de uma nova cultura de saúde e o enfermeiro nesse local atua como desencadeador de ações em saúde e de discussões, além de fortalecer as relações entre profissionais de educação e da saúde, proporcionando a criação de espaços de educação em saúde^(4,17-18).

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção educativa apresentada neste estudo teve como objetivo inserir as tecnologias digitais no ambiente escolar e avaliá-lo como estratégia de educação em saúde a ser utilizada pelo enfermeiro na saúde escolar. Como ferramenta de apoio ao ensino, essa tecnologia é capaz de modificar a forma como os estudantes aprendem, tornando a busca pelo conhecimento participativa e ativa, além de ser um espaço de integração dos profissionais da saúde no ambiente escolar.

Alguns aspectos devem receber atenção quando por ocasião do desenvolvimento de *webquest* e *blog* em atividades futuras, como a possibilidade de integração desta atividade com professores de diferentes disciplinas, a solicitação de manutenção dos equipamentos, a formação em informática na educação de professores e dos profissionais de saúde para melhor aproveitamento dos recursos.

Como indicação para futuras ações assistenciais e de pesquisa na área, destaca-se a possibilidade de construção de uma rede entre escolas por meio de *blogs* desenvolvidos por seus estudantes de maneira interdisciplinar e com a participação de profissionais de saúde, abordando os mais diversos assuntos da educação em saúde.

A realização desse estudo trouxe uma série de novos questionamentos quanto à inserção das tecnologias no espaço escolar, especificamente quanto ao *blog* como ferramenta de apoio aos profissionais de saúde e também para outras áreas que atuam nesse local. No que tange à assistência de Enfermagem, é importante que haja incentivo à presença do profissional enfermeiro no ambiente escolar para que este atue com o objetivo de promover a saúde integral dos estudantes, além de se repensar a formação do enfermeiro para atuar em campo da educação em saúde, visando desenvolver seu pensamento.

É importante que haja preparo dos professores e de todos aqueles que atuam nas escolas para que conheçam as possibilidades da tecnologia como estratégia de ensino e para que saibam inseri-las nesse contexto. Incentivar que as atividades realizadas tenham os estudantes como centro do processo de aprendizagem, que o professor e/ou outro profissional atuem como mediadores no processo de inserção da tecnologia como estratégia de ensino, estimulando assim a cooperação online.

Há a possibilidade de realização de novos estudos, investigando as possibilidades de desenvolvimento de *blogs* com comunidades escolares, formando uma rede colaborativa que extrapole os limites da escola. As limitações deste estudo estavam relacionadas ao fato de ser uma atividade em fase de implantação, desenvolvida com

uma única turma de estudantes, que para sua execução enfrentou problemas de infraestrutura que necessitaram ser superados.

■ REFERÊNCIAS

1. Oliveira DLLC. A “nova” saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005 mai-jun;13(3):423-31.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [citado 2017 fev 24]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf.
3. Casemiro JP, Fonseca ABC, Secco FVM. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014;19(3):829-40.
4. Rache AS, Santos MSS. Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade. *Rev Bras Enferm*. 2013 jul-ago;66(4):607-10.
5. Valli GP, Cogo ALP. School blogs about sexuality: an exploratory documentary study. *Rev Gaúcha Enferm*. 2013 Sep;34(3):31-7.
6. Soares AA, Medina RR, Costa FW. Usando as tecnologias da informação no ensino de Física: o blog da lua. *CBEF*. 2016 dez;33(3):1094-114.
7. Min-Hsiung C, Jeng-Fung H, Quo-Cheng S. Enhancement of elementary school students' science learning by Web-Quest Supported Science Writing. *US-China Educ Rev A*. 2011;7:977-85.
8. Allaire S, Thériault P, Gagnon V, Lalancette E. Elementary students' affective variables in a networked learning environment supported by a blog: a case study. *CULT/RCAT*. 2013;39(3):1-17.
9. Renau ML, Pesudo M. Analysis of the implementation of a WebQuest for learning English in a secondary school in Spain. *IJEDICT*. 2016;12(2):26-49.
10. Dodge B. WebQuests: a technique for Internet-based learning. *Distance Educator*. 1996;1(2):10-3.
11. Barato JN. A alma das Webquest. In: Barba C, Capella S. *Computadores em sala de aula: métodos e usos*. Porto Alegre: Penso; 2012. p. 103-16.
12. Silva MH, Carvalho LMT. A implementação do laboratório de informática na escola pública e o seu impacto no cotidiano escolar. *RETEC*. 2014;4(1):9-24.
13. Almeida JM, Castelano KL, Souza CHM, Luquetti ECF. Uso do blog na escola: recurso didático ou objeto de divulgação? *Inter Science Place*. 2012 jul-set;1(10):174-93.
14. Silva AG, Gitahy RRC. O uso do blog no âmbito escolar: uma investigação no programa educacional de atenção ao jovem – PEAS Juventude. *Rev Eletrôn Pedagog Foco*. 2013; [citado 2017 jul 11];8:3-25. Disponível em: http://www.facfama.edu.br/uploads/files/revista_pedagogia_v8_2013_corrigido.pdf.
15. Silva APA, Silva CRAS, Maiocchi KFS. Ações interativas e integrativas no ambiente escolar mediadas pelo uso do blog nas séries de alfabetização. #Tear. *Rev Educ Ciênc Tecnol*. 2012;1(1).
16. Silva KL, Sena RR, Gandra EC, Matos JAV, Coura KRA. Health promotion in the school health programme and nursing inclusion. *Rev Min Enferm*. 2014 Jul-Sep;13(3):614-21.
17. Nitsche JR, Fischer HZ. Presença do tema transversal saúde no “caderno do aluno” utilizado pelas escolas públicas do estado de São Paulo. *REB*. 2014;7(2):210-24.
18. Valli GP. Blog escolar como estratégia de educação em saúde [dissertação]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.

■ AGRADECIMENTO

As autoras agradecem o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

■ Autor correspondente:

Gabriela P.V. Czerwinski

E-mail: gabi130987@gmail.com

Recebido: 27.02.2017

Aprovado: 05.09.2017